



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

OLHAR A CIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA PROFESSORES

GUILHERME HENRIQUE RIBEIRO FELIX¹
BRUNA TEIXEIRA CAETANO²

Resumo: O artigo que iremos apresentar, é produto do projeto de extensão realizado sob a orientação da Professora Dra. Janete Flor de Maio Fonseca. Este trabalho é uma ação do Grupo de Pesquisa “Educação Patrimonial: Educação e Novas Tecnologias” e visa utilizar a Educação Patrimonial para realizar a formação de professores. Organizaremos expedições de professores da Educação Básica abordando temas como a História da Cidade, seus processos de ocupação, e significação dos espaços, utilizando recursos tecnológicos para motivar uma forma de produção de memória que usa mapas digitais e aplicativos também disponibilizados para a comunidade, esta abordagem leva também a uma discussão a respeito das tecnologias na educação. Temos Ouro Preto como o cenário para pensar a cidade, sua urbanização e nela em destaque a presença do conhecimento africano, presente até os dias atuais na arquitetura e cultura ouropretana. Nosso trabalho busca evidenciar através de uma abrangência estrutural, histórica e social a contribuição da população africana e afro-brasileira na urbanização mineira focando nos séculos XVIII e XIX, enfatizamos o papel da população que teve e tem função fundamental na construção de Ouro Preto.

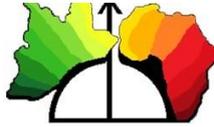
PALAVRAS CHAVE: Educação Patrimonial, Conhecimento Africano, Arquitetura Ouropretana, Formação de Professores, Tecnologia na Educação.

PREPARAÇÃO E BIBLIOGRAFIA BASE

Nossa preparação se faz com a leitura e discussão de relatos de viajantes e naturalistas oitocentistas, documentos dos arquivos da cidade, e de uma ampla bibliografia sobre História das Cidades e sobre Educação Patrimonial. Estamos organizando oficinas destinadas a professores da Educação Básica, na qual procuraremos aproximar a ação de andar pela cidade, com a experiência de conhecer mais sobre sua História e seus personagens. Dentro desta perspectiva destacamos a presença negra como um forte elemento de constituição da população e da cultura Ouropretana, o que pode ser identificado nas técnicas da mineração, nas artes e ofícios que usaram para produzir obras primas da arquitetura, escultura e nas obras de urbanização. Procuramos destacar os personagens desconhecidos desta História, dos quais descendem muitos trabalhadores da atual periferia da cidade. Identificamos também os seus locais de trabalho e de sociabilidade principalmente na “Ouro Preto do século XIX”, momento no qual a cidade buscava ser ao mesmo tempo a modernidade e a

¹ Graduando em História na Universidade Federal de Ouro Preto. guih_felix@hotmail.com

² Graduando em História na Universidade Federal de Ouro Preto. bru.caetano@hotmail.com



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

tradição.

Povoamento e Urbanização de Ouro Preto (Vila Rica) nos séculos XVIII E XIX e a contribuição Africana para esse processo.

A região que atualmente chamamos de Ouro Preto tem presente em sua história uma dinâmica de ocupação diferente das outras regiões até então ocupadas pelos colonizadores. Os primeiros locais colonizados no Brasil, foram as regiões litorâneas, gradativamente ocupados durante os séculos XVI e XVII, tendo como base a mão de obra escrava onde se concentrava um número grande de escravizados diante do poder de um senhor de engenho. Já a região do sertão mineiro, em que se encontra atualmente a cidade de Ouro Preto, com a descoberta do ouro no final do século XVII e início do XVIII desencadeou uma ocupação desenfreada em busca do metal precioso.

Para que o sonho de ficar rico em pouco tempo virasse realidade, um contingente gigantesco da população africana foi trazida a força para essas regiões como mão de obra escrava. Pelo sertão mineiro ter sua localização afastada do litoral, a mão de obra escravizada para chegar nas minas de ouro, acabava por sair bem mais caro do que daqueles que desembarcavam no litoral e por lá ficavam, gerando uma dinâmica diferente da até então existente na colônia, já que, dificultava a obtenção de grande quantidade de escravizados, gerando assim maiores vínculos e proximidade dos negros escravizados com seus donos, outro fator que era diferente dos outros locais até então colonizado está ligado as relações interraciais que aconteceram naquela região, por ser no início um local de instabilidade social a maioria das mulheres que se encontravam aqui eram negras, criando um outro processo na formação das famílias pois os homens brancos muitas vezes viviam em relações de concubinato com essas mulheres já que não era permitido perante a igreja que se casassem e devido o ouro ser uma moeda de troca e algo que não se tinha o total controle também foi uma das causas que favoreceu uma maior mobilidade econômica dos negros diferente das outras regiões. Vemos que é importante destacar essas diferenças que aconteceram na região das minas com relação a população negra, para que possamos entender melhor o papel que estes desempenharam intelectualmente e financeiramente na construção e



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

formação da cidade de Ouro Preto.

O grande fluxo de pessoas atrás do sonho aventureiro do enriquecimento rápido, gerou uma urbanização extremamente voluntariosa, há dados que conferem que durante esse primeiro “bum” a então Vila Rica era uma das cidades com o maior número populacional do mundo tendo uma população negra somando mais de 70% da população ouropretana. Possuindo uma importância fundamental e administrativa, transformando-se em local privilegiado devido ao ouro, tornando-se em 1720 a sede administrativa da capitania de Minas Gerais.

Apesar de ter havido e de até hoje notarmos essa grande presença negra em Ouro Preto, infelizmente ainda são poucos os trabalhos que se debruçam na importância do conhecimento negro para o desenvolvimento dessa cidade, muitas vezes sendo invisibilizados em vários espaços, como nas escolas, museus entre outros. Porém esse nosso trabalho vem com o intuito a partir de estudos históricos de mostrar essa presença africana em várias partes da cidade de Ouro Preto e o quanto eram agentes presentes na dinâmica, intelectual, artística e cultural da cidade. Para isso iremos focar em alguns espaços, monumentos e tradições que notamos a partir de estudo a presença do conhecimento e da cultura africana e afro-brasileira como por exemplo; no sistema de abastecimento de água, mineração, fontes de água, igrejas, trabalhos artísticos como o entalhamento em pedra sabão, esculturas entre outras.

A ideia deste trabalho é desfocar do olhar do colonizador em que vê o negro apenas como uma mão de obra funcional, como se está população não tivesse contribuído intelectualmente dentro da transformação arquitetônica dessa cidade, muitas vezes sendo inclusive financiadora dessas construções.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DE TECNOLOGIAS

Mesmo Ouro Preto tendo percentualmente a segunda maior população que se declara negra no Brasil, nota-se constantemente na cidade uma falta de identidade desta população com



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

o espaço que habita. A barreira imposta pela “história única” contada pelo colonizador que desumanizou e aniquilou a história africana frente a colonial deixou sequelas sentidas até hoje pelos afrodescendentes.

A Educação Patrimonial constitui-se de processos educativos formais e informais que focam o Patrimônio cultural. O intuito é mediar a interação da população local com seu Patrimônio material e imaterial e assim incentivar a apropriação dos seus bens culturais. A formação de professores através dessa prática educacional oferece um meio para discutir o conhecimento histórico relativo à Memória do povo preto, as visitas coordenadas pelas ruas de Ouro Preto permitirão experienciar uma “outra cidade” conhecendo técnicas, costumes e características arquitetônicas marcantes provenientes de África e presentes até hoje.

A escassez de informação que dificulta o acesso ao conhecimento acumulado pela população afro-brasileira, presente também no ambiente escolar. É motivação para possibilitar na formação de professores, a disponibilização de uma bagagem teórica e experimental que pode ser usada como recurso para a compreensão sócio-histórica destas referências culturais e compartilhamento em sala de aula de formas alternativas de manifestação da cultura.

O projeto abrange também o uso de recursos tecnológicos na educação, o emprego de mapas digitais e GPS para traçar rotas e marcar locais de intensa presença e/ou influência africana, além de aplicativos para registro da experiência, fazem parte da formação e das atividades de ensino que se colocará em prática com professores da rede pública e graduandos da área de Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, Liliane de Castro. “Ouro Preto e o século XIX, O mito da decadência”. Revista CPC, São Paulo, n.22, p.145-189, jul./dez. 2016

FONSECA, Janete Flor de Maio. Tradição e modernidade: a resistência de Ouro Preto à mudança de capital. Ouro Preto: Editora UFOP, 2016. 133



SALVADOR E SUAS CORES 2017

ARQUITETURAS AFRO-BRASILEIRAS - UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

AVILA, Cristina e GOMES, Maria do Carmo Andrade. "O negro no barroco mineiro o caso da igreja do Rosário de Ouro Preto". Rev,dep,de História. N°6/julho/88 p.69/76.

MOUSQUER, Tatiana e ROLIM, Carlos Oberdan. "A utilização de dispositivos móveis como ferramenta pedagógica colaborativa na educação infantil".

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos. IPHAN, 2014.